

Processos de modernização agrícola, reconfigurações de paisagens e suas representações visuais

(19-10-2002)

1. Introdução

Este projeto dá continuidade a pesquisas sobre imagens do campo brasileiro buscando associar / análises de sucessivas abordagens do ciclo modernizador da agricultura em áreas de cerrado¹, de reconfigurações de paisagens provocadas por processos de modernização agrícola e de suas representações visuais.

O interesse em proceder ao exame detalhado de conjuntos de imagens produzidos nas décadas de 1980 e 1990 - ensaios fotográficos ligados à tradição da foto documental; fotografias acompanhando reportagens de periódicos de grande tiragem; fotografias publicadas como ilustrações em « livros de luxo » ; fotografias realizadas durante trabalho de campo - prende-se a reflexões relativas, de um lado, a percepções contrastadas do processo de modernização da agricultura, e de outro, ao caráter histórico da noção de paisagem, assim como de gêneros fotográficos e pictóricos específicos sujeitos a tradições e referências particulares.

Desde a década de 1980, reconfigurações de paisagens (Cloarec 1984; Dubost 1991) e, mais recentemente, suas representações visuais vêm constituindo objeto de análise de cientistas sociais que se têm voltado particularmente para o « declínio de um tempo longo » em meio rural. (Schama 1995; Baptista 1996; Dervieux e Picon 1997; Dervieux 2000). Seja no caso do empreendimento de tríplex dimensão - exposição, coletânea de textos ilustrados e catálogo - *O Vão do Arado*, do Museu Nacional de Etnologia, de Lisboa (Galano 2000), seja no da atividade sistemática do Observatório Fotográfico da Paisagem, do Ministério do Meio-Ambiente, da França (Galano 2001), um encaminhamento comum tem sido adotado, o de objetivar conteúdos de determinadas representações visuais de paisagens e explicitar elementos necessários à compreensão de significados presentes nas obras analisadas.

¹ Além de diferenças entre seus sistemas políticos respectivos, com significativas diferenças nas formas de apropriação do solo e de organização do trabalho, a URSS e os EUA iniciaram bem antes da II Guerra Mundial processos de transformação dos modos de produção agrícola

¹ « Os cerrados brasileiros compõem um bioma de mais de 2 milhões de km², tendo um núcleo no Planalto Central do Brasil que chega a 1,55 milhões de km² (...) Este núcleo se estende pelos estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Tocantins, Bahia, Maranhão e Piauí. A vegetação característica dos cerrados (ou savanas) brasileiros compreende o cerrado mais denso de transição para a floresta estacional (0,47 milhões de km²), o cerrado propriamente dito (1,0 milhões de km²), incluindo o campo sujo e campo limpo (...), numa gradação regressiva de tamanho e densidade da vegetação. Em

Em outras palavras, a inteligibilidade das imagens é indissociável de análises de processos que, a partir do pós-guerra, embora com diferentes ritmos e cronologia, transformaram profundamente aspectos técnicos, econômicos, sociais e culturais da produção agrícola em países da Europa Ocidental e da América Latina.² Chamados movimentos de intensificação ou modernização agrícola, ou Revolução Verde, estes processos consistiram na utilização simultânea de máquinas agrícolas, insumos químicos e sementes selecionadas, por sua vez inseparável do crescimento da agroindústria. Resguardadas as especificidades decorrentes de importantes diferenças entre formações sociais, os processos de modernização agrícola tiveram entre suas principais consequências o rápido decréscimo da população rural, através de mecanismos diversificados de expropriação e expulsão. Iniciado no Brasil em meados dos anos 60, o processo de modernização agrícola tornou-se um dos objetos do renovado interesse, partilhado por grande número de cientistas sociais (Galano 1983; Sigaud 1992; Brumer e Santos 2000). A crítica ao processo de « modernização conservadora », ou « modernização dolorosa » (Silva 1982), que expulsou do campo milhões de trabalhadores³, veio a constituir um dos mais duradouros consensos das ciências sociais no país (Sorj 2000).

2. Concentrações temáticas nas análises do ciclo modernizador da agricultura nos cerrados mineiros

Embora os processos de modernização agrícola tenham se dado em âmbito internacional não houve de imediato estudos comparativos entre o que já ocorrera no exterior e estava ocorrendo no Brasil. Ao analisar as sucessivas abordagens do ciclo

termos de espécies animais e vegetais, os cerrados apresentam uma imensa riqueza biológica, comparável a de outros biomas como o da floresta amazônica» Shiki 1997 : 144

² Além de diferenças entre seus sistemas políticos respectivos, com significativas diferenças nas formas de apropriação do solo e de organização do trabalho, a URSS e os EUA iniciaram bem antes da II Guerra Mundial processos de transformação dos modos de produção agrícola

³ « Estima-se que no Brasil, na década de 60, quase 13 milhões de pessoas saíram do campo para morar nas cidades; na década de 70, esse número subiu a quase 16 milhões. Há indicações de que o destino preferencial dessa migração foi, numa primeira etapa, as cidades mais próximas, ou a capital do estado de origem, e numa etapa seguinte, centros regionais ou cidades metropolitanas. Três grandes movimentos de expansão de fronteira agrícola foram alternativa de absorção de fluxos populacionais: migração rural-rural para o norte e o noroeste do Paraná; para a faixa central do país (Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins e Maranhão); e para a região amazônica (...). Há indícios de que, na década de 80, a mobilidade generalizada declinou, dada a perda de dinamismo do emprego (...). É possível que pequenos produtores tenham voltado das cidades nesse período, impelidos pela dificuldade de encontrar sustento no contexto urbano. Na segunda metade dos anos 80, retomaram padrões migratórios que prevaleceram entre 1960-1980, pela reativação dos incentivos às «super-safras», a elevação do valor

modernizador da agricultura nos cerrados pode-se identificar, ao longo do tempo, quatro concentrações temáticas, mas só nos anos 90 a agenda das pesquisas incorpora o tema das relações entre agricultura e meio ambiente⁴, assim como questões decorrentes do processo de dissociação entre agricultura, espaço e sociedade rural, acompanhando tendências também registradas em outros países (Baptista 1993; Silva 1997; Veiga 1997).

A presença da expressão paradoxal « deserto verde » (Ortega 1997 : 335) em análises recentes do processo de intensificação da produção agrícola nos cerrados é significativa da inflexão - do elogio do produtivismo ao tratamento de questões ambientais, passando pela crítica a processos de exclusão social - nos estudos sobre a acelerada modernização da agricultura naquelas áreas desde a década de 1970. À apresentação das concentrações temáticas serão associados esboços de reconfigurações de paisagens de modo a permitir uma primeira abordagem de sua tradução visual :

1) até o início dos anos 80, dispôs-se quase unicamente de documentos oficiais sobre os grandes projetos governamentais para áreas de cerrado⁵, em que predominavam, sem surpresa, apreciações positivas da elevação tanto do volume produzido quanto dos níveis médios de produtividade obtidos com a adoção de procedimentos típicos da Revolução Verde⁶ (Romano 1980);

2) os poucos estudos então realizados por pesquisadores universitários, sociólogos e economistas (Figueiredo *et al.* 1979; Sorj 1980; Nabuco 1983) afirmavam que, em áreas de cerrado do Distrito Federal e de Minas Gerais, estavam surgindo novas modalidades de organização capitalista da produção agrícola no país. A ênfase destes

comercial da terra e a redução do espaço para a pequena produção retentora de mão-de-obra no campo » (Acselrad 2000 : 77)

⁴ Em ensaio analítico sobre a « sociologia dos processos sociais agrários » entre 1970-2000, Brumer e Santos (2000) assinalam três núcleos de pesquisas sociológicas sobre relações entre agricultura e meio ambiente : Almeida e Navarro (1997); Guivant (1994; 1995; 1997) e Cavalcanti (1999).

⁵ Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (Polocentro), principal programa de ação regional do II PND, do governo Geisel (1975); o Plano de Assentamento Dirigido do Distrito Federal (Pad-DF) e o Plano de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba (Pad-AP), em Minas Gerais, de abrangência municipal; o Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados (Prodecer), dirigido para a produção de grãos em duas microrregiões de Minas Gerais - Alto Paranaíba e Vão do Paracatu - e gerido pela Campo, empresa mista de capital público e privado brasileiro. Dos projetos pilotos do Prodecer I, instalados em 1980 em Iraí de Minas, Coromandel e Paracatu, o programa visando a produção intensiva de grãos estendeu-se aos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (Prodecer II) e ao Maranhão e ao Piauí (Prodecer III).

⁶ « O modelo agrícola adotado no cerrado brasileiro é o mesmo, salvo as adaptações necessárias, que foi propiciado pela internacionalização do pacote tecnológico da Revolução Verde, e que foi difundido no

Almeida

Almeida

estudos recaía nas articulações à montante e à jusante com a agroindústria, ou seja a intensificação do processo de industrialização da agricultura. O estudo pioneiro sobre o Plano de Assentamento Dirigido do Distrito Federal (PAD-DF) já assinalava no entanto que

« para essa área rural se dirigiram migrantes da região Sul do país que possuíam características específicas (...) Trata-se de proprietários de terras, arrendatários, comerciantes e funcionários públicos, possuidores de capital e com experiência agro-pecuária anterior, bem diferentes portanto, de um grupo de trabalhadores rurais assalariados que, expulsos da mesma região, saem em busca de terra e trabalho nas áreas de fronteira ». Quanto ao PAD-DF, « oferecia a oportunidade de serem aqui cultivados o trigo e a soja / já anteriormente / plantados no Sul, além de todo o apoio infra-estrutural que só Programas desse tipo têm a oferecer. A intervenção do Estado se faz mais uma vez no sentido de promover a expansão do capital na agricultura, oferecendo áreas novas (...) a agricultores capitalistas. Uma diferença portanto existe na forma como esta intervenção se faz e a quem ela se dirige (...) Ainda que na fronteira agrícola o Estado assuma as mesmas características, na « conquista do cerrado » seus objetivos são mais explícitos desde o início, a partir do momento em que define o Programa de Assentamento e *seleciona* os arrendatários » (Figueiredo 1979 : 81).

Ao caracterizar o perfil dos novos empresários agrícolas instalados nos lotes do PAD-DF, suas práticas de produção e de comercialização com baixa absorção de mão-de-obra, este estudo trata alguns dos temas que serão retomados por praticamente todas as pesquisas sobre os grandes planos de intensificação da agricultura em áreas de cerrado (Galano 1984c ; Bertrand *et al.* 1987; Haesbaert 1997), evidenciando a tendência à homogeneidade das soluções resultantes das políticas de modernização agrícola promovidas pelo Estado;

3) antes da impantação daqueles planos, havia no entanto diversas formas de ocupação do espaço em áreas de cerrado. Em Minas Gerais, a ocupação se caracterizava pela presença de « grandes propriedades de pecuária extensiva, com interstícios de pequenas propriedades e de estabelecimentos de regime precário de posse ». A atividade agrícola « se restringia às áreas de vertente, de vegetação de mata, com um sistema de produção altamente estável, com técnicas de associação de cultivo de alimentos e criação animal e com alto nível de autoconsumo » (Shiki 1997 : 145). A intervenção inicial do Estado - através do Polocentro, foram atribuídos recursos para a construção de armazéns; o apoio à pesquisa e à assistência técnica, a extensão da malha viária e da rede de eletrificação, à exploração de calcáreo e ao florestamento - ocorreu num

momento dos anos 70 em que já aumentava rapidamente a área cultivada nos cerrados, devido sobretudo ao crescimento das superfícies com pastagens plantadas e à expansão da pecuária. (Shiki : 145). Data desta época *uma primeira reconfiguração da paisagem dos cerrados em Minas Gerais*, com vastos desmatamentos das chapadas; troncos empilhados à beira das estradas; o aumento, ou aparecimento, segundo as localidades, de fornos artesanais de carvão vegetal (as « carvoeiras »). Assim, o aparente desalento e imobilidade das pastagens plantadas traduzia visualmente, por um lado, o resultado de vultuosos investimentos - US\$248 milhões, entre 1974 e 1985 -, a incorporação de 8,2 milhões de hectares, dos quais 70% destinados a pastagens, e a transferência para a região dos cerrados do maior rebanho de gado tropical do país (Shiki 1997 : 145). Por outro, as « carvoeiras » constituíam um tipo de ocupação de extrema penosidade com forte participação de trabalho infantil.

Desde sua concepção, as políticas de « conquista do cerrado » tiveram como particularidade a associação de grandes cooperativas agrícolas do Sul do país, conforme já assinalado no estudo sobre o PAD-DF. Foram também majoritariamente seus cooperados que vieram instalar-se nos lotes dos Planos de Assentamento Dirigido (Pad-Ap e Prodecir) no cerrado de Minas Gerais, tendo recebido crédito subsidiado para a compra de equipamento mecânico, para financiamento do custeio da safra inicial e assistência técnica intensiva (Galano 1984c;¹⁹⁸⁶). Com sua instalação, constituíram-se *paisagens de enclaves*, laboratórios de experimentação tecnológica e econômica do sistema intensivo de produção de grãos (soja, milho e café). Definiram-se então *duas novas configurações espaciais* : a da sede das cooperativas do Sul, com silos graneleiros e prédios administrativos; a dos lotes dos cooperados, com plantios a perder de vista nas superfícies planas, ou levemente onduladas das chapadas, por onde circulavam tratores, colheitadeiras e caminhões transportando assalariados rurais. A estes elementos vieram juntar-se, nos anos 80, equipamentos e construções de grande porte : estruturas metálicas de irrigação do tipo pivô central; galpões dotados de sistemas mecânicos funcionando em movimento contínuo para triagem, lavagem e acondicionamento de produtos agrícolas.

O tratamento do cerrado como « área vazia », ou como área « que ainda estava para ser ocupada e seria transformada no grande celeiro de alimentos para o mundo »,

constituiu um dos temas recorrentes nas apresentações dos planos de intensificação da agricultura naquelas áreas, tanto em textos oficiais como no discurso de engenheiros agrônomos e técnicos envolvidos na assistência aos cooperados ocupando lotes em Planos de Assentamento Dirigido (Japan International Cooperation Agency - Jica- 1979; Galano 1984a e 1984b). Designava-se assim o cerrado como área disponível para projetos de instalação de novos empresários agrícolas, e legitimavam-se políticas de exclusão social de várias categorias de produtores rurais locais. A partir de meados dos anos 80, às avaliações críticas do caráter socialmente excludente dos grandes projetos de modernização agrícola (França 1984; Galano 1989) somaram-se propostas visando ~~criação de instâncias destinadas a~~ ampliar a participação em decisões relativas a políticas de desenvolvimento regional e municipal em áreas de cerrado de Minas Gerais (Scheibe 1985). Já estava no entanto consolidada uma *terceira reconfiguração paisagística* em sedes de municípios e em alguns distritos rurais, onde o amplo afluxo de população dera origem a bairros « populares » ou « proletários », novo local de residência de trabalhadores vindos do campo⁷ (Prados *et al.* 1976-1978; Ribeiro 1997; Bosi 2000);

4) desde a virada dos anos 90, ganham destaque preocupações ambientais (Ab'Saber 1992-1993; Forum Global 1992) e começa a questionar-se a sustentabilidade dos novos sistemas de produção face à fragilidade do ecossistema dos cerrados.⁸ A emergência de preocupações ambientais coincide, por um lado, com quedas de produtividade e rentabilidade nos dois principais sistemas de produção agrícola implantados em áreas de cerrado nos últimos 30 anos - sistema extensivo de pecuária bovina de corte em pastagens plantadas; sistema intensivo de produção de soja e milho -, assim como no sistema tradicional de policultura e criação de gado de leite (Shiki 1997 : 146-161). Por outro lado, coincide com articulações disciplinares entre economistas, biólogos, geógrafos, ecólogos e historiadores que substituem o quase total monopólio de informação (apologética) que detiveram organismos da pesquisa agrônômica voltados

⁷ ex-meeiros ou ex-agregados; pequenos produtores que tinham títulos precários de posse, pequenos proprietários que venderam suas terras a cooperados em fase de ampliação da superfície inicial de seus lotes, etc

⁸ « Contrariamente do que foi argumentado ao longo dos anos (...), as savanas não são ecossistemas robustos e resilientes. As savanas (cerrados) são « frágeis em termos de potencial de degradação do solo, o perigo do rompimento no delicado equilíbrio biológico e com isso perda de importante diversidade genética ». (...) as savanas (cerrados) apresentam solos altamente erodíveis, são quimicamente frágeis pela sua baixa capacidade de produção de biomassa (10t/ha) comparada com a floresta tropical (500t/ha); são frágeis do ponto de vista biótico, em que os patógenos e pragas em

acentar

para processos de intensificação agrícola. Para a emergência de preocupações ambientais contribuiu também o interesse da pesquisa universitária pela escuta de setores organizados da população local (Ortega 1997 : 323-349) e pela divulgação do ponto de vista de militantes de movimentos sociais (Péret 1997 : 353-372)⁹.

3. Referências para análise de representações visuais de reconfigurações de paisagens

Desde os anos 1960, afirma-se na Europa que não é mais a literatura e a pintura que consolidam representações de paisagens¹⁰. O cinema e a fotografia - principalmente através da publicidade, dos guias turísticos e dos calendários distribuídos como brinde - teriam passado a estruturar representações e estereótipos paisagísticos (Barthes 1985 / 1ª ed.196 ?/).

Quanto aos quatro grupos de imagens fotográficas de paisagens dos cerrados a serem analisados, tres deles foram criados e divulgados num contexto em que já estava consolidado o mercado de bens culturais no país, assim como as ciências sociais já se tinham voltado para a análise da expansão da indústria cultural e do consumo cultural de massa (Ortiz 1988 : 13-37).

Foram as imagens fotográficas dos *enclaves* (reconfigurações de paisagens resultantes da implantação dos Planos de Assentamento Dirigido) que alcançaram mais ampla

culturas anuais e pastagens perenes são mais numerosas e virulentas do que em ecossistemas florestais e mais sujeitas a « stress » climáticos, com alta chance de ocorrência de veranicos » (Shiki 1997 : 144)

⁹ Coordenador da Animação Pastoral e Social do Meio Rural (APR) e secretário do Serviço Franciscano de Justiça, Paz e Ecologia da Conferência dos Frades Menores do Brasil

¹⁰ « É na história da literatura e sobretudo na história da arte que a estética da paisagem tem sua genealogia (...) A sensibilidade a paisagens não existiu em todas as civilizações. Exceto a China, só a encontramos no Ocidente e a partir do século XIV. Em outras palavras, a paisagem não é um invariante, mas uma categoria historicamente datada. Pode-se assim estudar a emergência e a evolução, desde a Renascença, de um novo « gênero » de pintura, a pintura de paisagens (a *veduta*, esta janela no interior da tela, a paisagem erigida pelo pintor flamengo Patinir em tema principal do quadro). Pode-se constatar o apogeu, no século XVIII, de uma concepção de paisagem que transforma a natureza em cenário e levará ao desenvolvimento de uma nova arte dos jardins, a arte paisagística, representação e « artificação » da natureza (...) Ernst Gombrich foi o primeiro a estudar as condições da difusão e da vulgarização de um gênero estético, a pintura de paisagens, através do mercado, revelador do gosto dos que compravam ou encomendavam quadros na época da Renascença. Roland Barthes, por seu lado, foi o primeiro a chamar a atenção para a vulgarização estética de certos tipos de paisagens : o *Guide Bleu* só reconhece paisagens sob a forma do pitoresco. É pitoresco tudo que for acidentado. Reaparece aqui a promoção burguesa da montanha, este velho mito alpino (datando do século XIX), que Gide associava justamente à moral helvético-protestante e que sempre funcionou como um mito bastardo do naturismo e do puritanismo (regeneração pelo ar puro, idéias morais propiciadas pelas alturas, ascensão como civismo). Dentre os panoramas a que o *Guide Bleu* atribuiu existência estética é raro encontrar-se a planície (salvo quando se pode dizer que é fértil) e nunca o planalto. Só a montanha, o desfiladeiro, a cascata tem direito ao panteão da viagem, na medida em que parecem ser sustentáculos de uma moral do esforço e da solidão » (Dubost 1992 : 225)

8

circulação, através sobretudo da revista *Globo Rural*, e tornaram-se estereótipos da modernização da agricultura no cerrado. Em enquadramentos repetidos, destaca-se em primeiro plano um « agricultor do Sul » - seja nissei, seja alguém com traços físicos indicando origem européia não-portuguesa - conduzindo um trator ou colhedeira contra um fundo de plantios e o céu sempre azul. Imagens que conotam pioneirismo, produtividade, esforço pessoal, sucesso e bem-estar. Nas reportagens da revista não figuram imagens de caminhões, ou mesmo reboques de trator, que transportam assalariados rurais temporários nem sua inserção nas paisagens criadas pela modernização agrícola nos cerrados.

A divulgação excepcionalmente ampla destas imagens de *enclaves* - no mesmo ano de seu lançamento, em 1985, a revista *Globo Rural* atingiu a tiragem de 300 mil exemplares, tornando-se uma das três revistas brasileiras com maior público - é indissociável do fenômeno dito de « ruralização » dos meios de comunicação de massa no país (Oliveira 1986; Seixas 1990)¹¹. Estudos sobre a criação do programa de televisão, em 1980, e da revista *Globo Rural* têm destacado mudanças que introduziram em relação a formas anteriores de « comunicação rural » : em lugar de profissionais de instituições de ensino, pesquisa e extensão rural, experimentados redatores da grande imprensa dispendo de importantes recursos financeiros; maximização de « perspectivas mercadológicas » de consumo em meio rural e de possibilidades de faturamento publicitário; ampliação e diversificação de um público antes composto em sua maioria de técnicos agrícolas. Aqui, no entanto, interessa também ressaltar como as experiências de « valorização do regional » através de « toques locais » e da abordagem de temas adaptados ao « homem do campo » na etapa conclusiva da expansão nacional da rede de televisão Globo¹² devem ter contribuído para definir soluções formais para a narrativa

inserir na bibliografia

¹¹ Os dados referentes ao processo de « ruralização » dos meios de comunicação de massa provêm do projeto pesquisa « Transformações sociais e modernização da agricultura no cerrado mineiro » (1992-1995), coordenado por mim e cujos relatórios permanecem inéditos. Dentre estes relatórios, « Representações do cerrado em meios de comunicação de massa » (Alves e Santos 1995), trabalho realizado no quadro do Programa de Iniciação Científica/ LPS/IFCS/UFRJ

¹² O processo de constituição de rede televisiva Globo foi iniciado em 1969 e alcançou dimensão nacional no fim da década de 70. Quando da incorporação de um dos últimos mercados estaduais até então autônomos, o do Rio Grande do Sul, tiveram de ser adotadas políticas visando enfrentar questões empresariais (a existência de emissoras locais) e « culturais » : as da « diversidade de hábitos e gostos » do « interior gaúcho ». A « solução encontrada foi a de se formar « um sistema Regional , através dos principais pólos econômicos do Estado, adicionando em sua programação um *toque local* à massa de informação transmitida » Ou, segundo artigo de *Mercado Global*, a « implantação da Rede Regional de Televisão foi uma forma de impedir que o homem do campo ficasse alienado do meio em que vive,

visual da revista *Globo Rural*. As fotos dos *enclaves* deverá ainda ser analisada com base em textos sobre fotojornalismo (Amar 2000; Guran 1992).

Cerrado Vastos Espaços - « livro de luxo » : grande formato, capa dura, papel *couché* - com fotos de espécies da vegetais e animais do cerrado, constitui um produto significativo da emergência de preocupações ambientais por vários aspectos. Financiado pelo Lloyds Bank, o livro tem por epígrafe uma frase do Príncipe Philip do Reino Unido, proferida « durante sua visita ao Cerrado, 1992 » :

« A exploração dos cerrados brasileiros está sendo muito veloz. Na minha opinião, é um direito das futuras gerações de brasileiros poder apreciar os cerrados. Seria razoável proteger uma parte daquela região para preservar um pedaço da flora e fauna deste ainda vasto ecossistema ».

A declaração encerra temas preservacionistas prevalentes na Europa (Duby 1991)¹³ que contrastam com as idílicas imagens da modernização agrícola veiculadas pela grande imprensa ilustrada do Brasil. Dentre os textos publicados em *Cerrado Vastos Espaços*, o de Aziz Nacib Ab'Saber revela a existência de uma atenta observação, pela comunidade científica do país, da fúria devastadora dos cerrados :

« Informes baseados na análise de imagens de satélites em 1991, nos dizem (...) que cerca de 46% da cobertura original do espaço ecológico dos cerrados foi eliminada. Restam pouquíssimos exemplos dos ecossistemas dos cerrados, dado o imediatismo e a selvageria que preside o atual sistema de produção de espaços agrários, na maior parte do país. Além de conviver com alguns dos piores solos do Brasil intertropical, a vegetação dos cerrados conseguiu a façanha ecológica de resistir às queimadas, renascendo das próprias cinzas, como uma espécie de fênix dos ecossistemas brasileiros. Não resistem, porém, aos violentos artificios tecnológicos inventados pelos homens civilizados » (Ab'Saber 1992-1993 : 34).

As imagens de *Cerrado Vastos Espaços* não constituem, no entanto, peças de denúncia de práticas de devastação ambiental, mas uma coleção de fotos que remonta à tradição do registro de espécies vegetais e animais, assim como dos ambientes em que inseriam-se, de viajantes-naturalistas dos séculos XVIII e XIX (Faria 1995; Kury e Sá 1999). Além da comparação entre composições presentes em desenhos, aquarelas e pinturas de viajantes que percorreram áreas de cerrado (Costa *et al.* 1995; Ribeiro 1997

produzindo-se localmente programas que abordassem temas sobre a vida da comunidade-polo » (Ortiz *op cit* : 165-166) (grifos meus).

¹³ Cabe assinalar que « deve-se à Inglaterra, quando de sua adesão à Comunidade Econômica Européia em 1975, uma primeira política de ajuda » - leia-se pagamentos compensatórios - « a zonas tendo condições desfavoráveis que, dando prosseguimento ao Hill Farming, consistia em encorajar a manutenção do meio natural pelo apoio a atividades agrícolas extensivas » (Alphanéry e Billaud 1996 : 23)

) e reaparecem na maioria das fotos, as imagens do livro serão analisadas com base em depoimentos de especialistas em fotografia da « natureza » (Marigo 1998).

As imagens das « carvoeiras », realizadas com filme preto & branco, integram um dos ensaios fotográficos de João Roberto Ripper e inserem-se na tradição do gênero fotográfico documental (Maresca 1996). Fotos de denúncia do trabalho infantil e, em certos casos, de trabalho escravo, estas imagens constituem comentários críticos do estereótipo da modernização agrícola veiculado pela revista *Globo Rural*. Além do interesse de constituir uma contra-representação, estas imagens abrem perspectivas para a apreciação de possibilidades expressivas da fotografia, praticamente ausentes nos dois casos anteriores. Por seu modo de divulgação, estas fotos estão também vinculadas a uma instituição da indústria cultural, a agência fotográfica, no caso *Imagens da Terra*. Ainda pouco estudadas no Brasil, as agências fotográficas constituem alternativas, ou pelo menos tentativas, de autonomia em relação aos grandes meios de comunicação de massa para fotógrafos profissionais. Poucas destas tentativas têm no entanto alcançado estabilidade no país.

Estudos sobre usos de imagens fixas na pesquisa sociológica (Becker 1986; Maresca 1996; Galano 1998) serão utilizados para a análise de fotografias realizadas durante trabalho de campo no projeto « Transformações sociais e modernização da agricultura no cerrado mineiro », desenvolvido entre 1992 e 1995 sob minha coordenação.

Cronograma

1. de março a agosto de 2002 - levantamento e análise crítica de textos sobre modernização agrícola em áreas de cerrado e de iconografia relativa a reconfigurações paisagísticas. Reuniões quinzenais com bolsistas IC.
2. de setembro de 2002 a março de 2003 - redação de textos e constituição do corpo de imagens visuais a serem reproduzidas (diapositivos e transparências). Reuniões quinzenais com bolsistas IC.
3. de abril a julho de 2003 - realização de seminário contando com a participação de todos os integrantes da equipe da pesquisa, pesquisadores do PPGSA e de outras instituições para discussão do relatório parcial do projeto « Interpretações do moderno no Brasil. Imagens e pensamento sociológico »
4. de agosto de 2003 a março de 2004 - montagem da exposição de fotos itinerante e redação do relatório final do projeto de pesquisa « Interpretações do moderno no Brasil. Imagens e pensamento sociológico »

Bibliografia

ABSABER, Aziz. 1992-1993. No domínio dos cerrados in Monteiro, Salvador e Kaz, Leonel (coords) *Cerrado. Vastos Espaços*, Rio de Janeiro, Edições Alumbramento / Livroarte Editora, 1992-1993

ACSELRAD, Henri. Sustentabilidade e território in HERCULANO, Selene; PORTO, Marcelo Firpo de Souza e FREITAS, Carlos Machado (orgs) *Qualidade de vida & riscos ambientais*. Niterói, EdUFF, 2000

ALMEIDA, Jalcione e NAVARRO, Zander (orgs). *Idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável*, Porto Alegre, Ed. da Universidade, UFRGS, 1997

ALPHANDERY, Pierre e BILLAUD, Jean Paul. Lagri-environnement, une production d'avenir ? in *Etudes Rurales* n° 141-142, Paris, EHESS, 1996

ALVES, Érika Rodrigues e SANTOS, Christiane Z. dos. Representações do cerrado em meios de comunicação de massa. Relatório de pesquisa do projeto «Transformações sociais e modernização da agricultura no cerrado mineiro », Rio de Janeiro, 1995

AMAR, Pierre-Jean. *Le photojournalisme*, Paris, Nathan, 2000

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. *Guerra e Paz. Casa Grande & Senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30*, Rio de Janeiro, Ed. 34 Letras, 1994

ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*, São Paulo, Ed. Perspectiva, 1972

_____. *As Origens do Totalitarismo*, São Paulo, Cia. das Letras, 1989

ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. Dilemas do Brasil moderno: a questão racial na obra de Florestan Fernandes in Marcos Chor Maio e Ricardo Ventura Santos (orgs.). *Raça, ciência e sociedade*, Rio de Janeiro, Fiocruz, Centro Cultural Banco do Brasil, 1996

BAPTISTA, Fernando Oliveira. *Agricultura, espaço e sociedade rural*. Coimbra, 1993

_____, Declínio de um tempo longo (pág.35-76) in BRITO, Joaquim Paes de ; BAPTISTA , Fernando Oliveira e PEREIRA, Benjamim (coord.) - *O Voo do Arado*, Lisboa, Museu Nacional de Etnografia / Instituto Português de Museus / Ministério da Cultura, 1996

_____, Agricultura e capitalismo na Europa do Sul in Shiki, Shigeo ; Silva, Graziano José da e Ortega, Antonio César (orgs) - *Agricultura, Meio Ambiente e Sustentabilidade do Cerrado Brasileiro*, Universidade Federal de Uberlândia, 1997

BARTHES, Roland. *Mitologias*, São Paulo. DIFEL, 1986

BASTOS, Elide Rugai. Gilberto Freyre e a questão nacional in R. Moraes, R. Antunes e V. Ferrante (orgs.) *Inteligência Brasileira*, São Paulo, Brasiliense, 1986

_____, A Questão racial e a revolução burguesa in Maria Angelo D'Incao, *O Saber militante. Ensaio sobre Florestan Fernandes*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, São Paulo, Editora da Unesp, 1987

BECKER, Howard. Photography and Sociology in *Doing Things Together: Selected Papers*. Evanston. Northwestern University Press. 1986

BERTRAND, Jean -Pierre et alii. Le front pionnier de l'Além São Francisco in ARC, Hélène Rivière d (org.) - *Portraits de Bahia. Travail et modernisation dans quatre régions agricoles d'un Etat du Brésil*, Paris, MSH, 1987

BEYNION, Huw. Protesto ambiental e mudança social no Reino Unido in *Mana. Estudos de Antropologia Social*, vol.5, nº1, Rio de Janeiro, PPSGAS / MN/UFRJ, 1999

BOSI, Antonio de Pádua. *Os Sem Gabarito. Experiência de luta e de organização popular de trabalhadores em Monte Carmelo / MG nas décadas de 1970/1980*, Cascavel, Unioeste, 2000

BRUMER, Anita e SANTOS, José Vicente Tavares dos Santos. Estudos agrários no Brasil: modernização, violência e lutas sociais (desenvolvimento e limites da Sociologia Rural no final do século XX) in *30 Anos de Sociologia Rural na América Latina*, Montevideo, ALASRU / SBS/ Facultad de Ciencias Sociales, 2000

CARVALHO, José Murilo de. Mandonismo, coronelismo e clientelismo: uma discussão conceitual in *Pontos e Bordados. Escritos de História e Política*, Belo Horizonte, Ed. UFMG

CAVALCANTI, Josefa Salete Barbosa. *Globalização, trabalho e meio ambiente: mudanças sócioeconômicas em regiões frutícolas para exportação*. Recife, Ed. da UFPE, 1999

CLOAREC, Jacques. Des paysages in *Etudes Rurales* 95-96: 267-290, Paris, EHESS, 1985

COHN, Gabriel, *Crítica e Resignação. Fundamentos da Sociologia de Max Weber*, São Paulo, T. A Queiroz, 1979

COSTA, Maria de Fátima G. ;DIENER, Pablo e STRAUSS, Dieter. 1995. (orgs.) *O Brasil de Hoje no espelho do século XIX. Artistas alemães e brasileiros refazem a Expedição Langsdorff*, São Paulo, Estação Liberdade, 1995

COSTA PINTO, L. A . *O Negro no Rio de Janeiro: relações de raças numa sociedade em mudanças*, São Paulo, Cia Ed. Nacional, 1ª ed., 1953; Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2ª ed. 1998

_____, *Lutas de Famílias no Brasil (introdução ao seu estudo)* São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1949

_____, *Recôncavo: laboratório de uma experiência humana*, Rio de Janeiro, CLAPCS, 1ª ed. 1958; Salvador, Ed. Costa Pinto, 2ª ed, 1997

_____, *Sociologia e Mudança Social em Sociologia*, vol. IX, no. 4. 1947

_____, *Sociologia e Desenvolvimento. Temas e problemas do nosso tempo*, Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira, 1963

_____, *Desenvolvimento Econômico e Transição social*, 3ª ed. Ed. Civ. Bras. Rio de Janeiro. 1998

_____, *Post-Modern World Notes for Discussion and Historical Records*, XIV Congresso Internacional de Sociologia, ISA, Montreal, 1998

DILTHEY, Wilhelm. *Introducción a las Ciencias del Espíritu*, México, Fondo de Cultura Económica, 1944

COSTA, Simone Pereira da. *A atuação das agências públicas de extensão rural no processo de modernização da agricultura no Brasil : uma análise do papel dos técnicos e engenheiros agrônomos da EMATER no cerrado mineiro*, dissertação de mestrado, PPGSA/UFRJ, 1996

DERVIEUX, Alain. *Eloge des images ordinaires. Une lecture des changements du paysage en Languedoc* in *Séquences / Paysages* nº2. Paris, Arp Éditions, 2000

_____ e PICON, Bernard. *Le paysage entre plaque de verre et pellicule photographique* in *Xoana. Images et Sciences Sociales* nº 5, Paris, Jean Michel Place, 1997

DEVERRE, Christian. *La nature mise au propre dans la steppe de Crau et la forêt du Vars* in *Etudes Rurales*, nº 141-142, Paris, EHESS, 1996

DOMINGUES, José Maurício. *Criatividade social, subjetividade coletiva e a modernidade brasileira contemporânea*, Rio de Janeiro, Contracapa Liv., 1999

DUBOST, Françoise. *La problématique du paysage. État des lieux* in *Etudes Rurales* nº 121-124, Paris, EHESS, 1991

DUBY, Georges. *Quelques notes pour une histoire de la sensibilité au paysage* in *Etudes Rurales* nº 121-124, Paris, EHESS, 1991

DUMONT, Louis. *L'Ideologie Allemande*, Paris, Galimard, 1991

ELIAS, Norbert. *A Sociedade de corte*, Lisboa, Ed. Estampa, 1986

FARIA, Miguel. Brasil: visões européias da América Lusitana » in *Oceanos* nº 24, Lisboa, Comissão para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1995

FERNANDES, Florestan. *A Enologia e a Sociologia no Brasil*, São Paulo, Ed. Anhembi, 1958

_____. *A Sociologia numa era de revolução social*, Cia. Ed. Nacional, SP, 1963

_____. *A integração do negro na sociedade de classes*, 2 vol., São Paulo, Ed Ática

_____. *A Revolução Burguesa no Brasil*, Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1975

_____. *Ensaio de Sociologia Geral*, Liv. Pioneira Ed. SP, 1976

_____. BASTIDE, Roger, *Branco e Negro em São Paulo*. São Paulo, Cia Editora Nacional, 1958

_____. *Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo*, São Paulo, Ed. Anhembi Ltda, 1955

FIGUEIREDO, Vilma et alii. A intensificação da agro-empresa no Distrito Federal in *Reflexões sobre a Agricultura Brasileira*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979

FORUM GLOBAL, Eco 92. *Tratado dos Cerrados*, Forum internacional de ONGs e movimentos sociais, Rio de Janeiro, Forum Global, 1992

FRANÇA, Múcio. *O cerrado e a evolução recente da agricultura capitalista: a experiência de Minas Gerais*. Dissertação de Mestrado, CEDEPLAR/ UFMG, 1984

FREYER, Hans. *Teoria da Época Atual*, Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1965

FREYRE, Gilberto. *Perfil de Euclides e outros perfis*, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio Ed., 1944

_____. *Sobrados e Mucambos*. Rio de Janeiro, Liv. José Olympio Ed., 1968

_____. *Casa Grande & Senzala. Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. Rio de Janeiro, Liv. José Olympio Ed., 1952

GADAMER, Hans-Georg. *Truth and Method*, Crossroad, New York, 1992

GALANO, Ana Maria. Notes sur les intellectuels et la paysannerie au Brésil in *Amérique Latine* nº 16, Paris, Centre de Recherche sur l'Amérique Latine et le Tiers Monde, 1983 p. 22-26

_____. *Constituição do corpus de análise de conteúdo de tipo temático para a pesquisa sobre efeitos sócio-econômicos dos Planos de Assentamento Dirigido na região do Alto Paranaíba, Minas Gerais*. Paris, Laboratoire 111 CNRS / CREDAL, mimeo, 1984a

_____, *Algumas observações sobre a política de conquista do cerrado*. 10º Encontro Nacional do PIPSA, Rio de Janeiro, mimeo, 1984b

_____, *Intensificação agrícola e diferenciação social no cerrado*. 8º Encontro Anual da ANPOCS, Águas de São Pedro, mimeo, 1984c

_____, *Coronelismo et nouvelles formes de pouvoir local dans l'Ouest du Minas Gerais* in *Cahiers des Amériques Latines* n° 2/3, Paris, IHEAL, 1985

_____, *Les Plans de Colonisation dans l'Ouest du Minas Gerais* in *Documents SOLAGRAL* n° 1, Montpellier, 1986

_____, *A criação dos desclassificados da soja : êxodo rural, fazendas e desagregação*. 2º Encontro Regional Leste do PIPSA, Belo Horizonte, mimeo, 1989

_____, *Eco shock in Brazils cerrado* in *Food Matters Worldwide* n°19, Norwich, 1993

_____, *Iniciação à pesquisa com imagens* in Feldman-Bianco, B. e Leite, Míriam L. Moreira (orgs) - *Desafios da Imagem. Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*, São Paulo, Papirus, 1998

_____, *O voo do arado: objetos, croquis, textos e filmes* in *Cadernos de Antropologia e Imagem* n° 8, Rio de Janeiro, EdUERJ, 1999

_____, *Entre nostalgias e sinais de uma nova estética: observatórios fotográficos de paisagens na França* in *Cadernos de Antropologia e Imagem* n° 10, Rio de Janeiro, EdUERJ (no prelo)

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *A Cartilha de Aprendiz de Sociólogo. Por uma sociologia nacional*, Rio de Janeiro, Est. de Artes Gráficas C. Mendes Jr., 1944

_____, *Introdução a Crítica à Sociologia Brasileira*, Rio de Janeiro, Editora Andes Limitada, 1957

GUIMARÃES, Antonio Sérgio. *Racismo e anti-racismo*, São Paulo, Editora 34, 1999.

GUIVANT, Julia. *Encontros e desencontros da sociologia rural com a sustentabilidade agrícola. Uma revisão temática* in *Boletim de Informações Bibliográficas*, Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 38, 1994

_____, *Heterogeneidade de conhecimentos no desenvolvimento rural sustentável* in *Cadernos de Ciência e Tecnologia EMBRAPA*, 14(3), 1997

GURAN, Milton. *Linguagem Fotográfica e Informação*, Rio de Janeiro, RioFundo Editora, 1992

HABERMAS, Juergen. *O Discurso Filosófico da Modernidade*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1990

HAESBAERT, Rogério. *Des-territorialização e identidade: a rede gaúcha no Nordeste*. Niterói, EDUFF, 1997

HARVEY, David. *Justice, Nature & the Geography of Difference*, Oxford, Blackwell Publishers, 1996

JAUSS, Hans Robert. *A Literatura como provocação*, Lisboa, Vega, Passagens, 1993

JICA. *Relatório Final (Sumário)* Estudo de desenvolvimento regional dos três estados: Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, República Federativa do Brasil, 1979

KALAORA, Bernard. Le sociologue et l'environnement in *Natures, sciences, sociétés* vol.1, nº4, Paris. Dunod, 1993

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro pasado. Para una semántica de los tiempos históricos*, Barcelona, Ed. Paidós Ibérica, 1993

KOSMINSKY, Ethel V. (org.) *Agruras e prazeres de uma pesquisadora. Ensaio sobre a Sociologia de Maria Isaura Pereira de Queiroz*, Marília, Unesp/Marília Publicações, São Paulo, Fapesp, 1999

KURY, Lorelai e Sá, Magali Romero. Os três reinos da natureza in *O Brasil Redescoberto*, Rio de Janeiro, Paço Imperial/ Minc/IPHAN, 1999

LARRERE, Raphael. Un intérêt commun pour les problèmes liés à l'environnement in *Steppe (Environnement Sociétés Techniques Politiques Economiques). Rapport d'Activité 1990-1995*, Ivry, INRA, 1996

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto. O Município e o regime representativo no Brasil*, São Paulo, Ed. Alfa Omega, 1978

LIMA, Nísia Trindade. *Um Sertão chamado Brasil*, Rio de Janeiro, Revan, 1999

MAIO, Marcos Chor. *A história do projeto Unesco: estudos raciais e ciências sociais no Brasil*, Rio de Janeiro, IUPERJ, 1997

_____. VILLAS BÔAS, Gláucia (Orgs.) *Ideais de Modernidade e Sociologia no Brasil: ensaios sobre Luiz de Aguiar Costa Pinto*, Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 1999

MARESCA, Sylvain. *La photographie. Un miroir des sciences sociales*. Paris, LHarmattan, 1996

MARIGO, Luiz Claudio. Fotografia de natureza in *Fotografia* (org. Maria Inez Turazzi) *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* nº 27, IPHAN/ Minc, 1998

MATTA, Roberto da. *Carnavais, malandros e heróis*, Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1979

_____, *Relativizando: uma Introdução a antropologia Social*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1981

MICELI, Sérgio. *História das Ciências Sociais no Brasil*, vol I, São Paulo, Ed. Vértice, 1989

MORAES, Eduardo Jardim de. *Limites do moderno*. Rio de Janeiro, Ed. Relume-Dumará, 1999

MORAES FILHO, Evaristo. *O Problema do Sindicato Único no Brasil. Seus fundamentos sociológicos*, São Paulo, Ed. Alfa-ômega, 2ª ed., 1978

MOTA, Carlos Guilherme. *A Ideologia da Cultura Brasileira*, São Paulo, Ed. Ática, 1978

NABUCO, Maria Regina. *Agricultura, Estado e Desenvolvimento Regional em Minas Gerais. 1950-1980*. Belo Horizonte, CEDEPLAR/UFGM, mimeo, 1982

_____, *Estratégia do Estado Mineiro: los interesses agrários locais a grandes complexos agro-industriais. Ensaio Econômico CEDEPLAR*, nº1, Belo Horizonte, 1988

NABUCO, Maria Regina & SERVILHA, Valdemar. *Tendências recentes da agricultura mineira II Seminário sobre Economia Mineira*, Diamantina, CEDEPLAR/UFGM, 1983

NABUCO, Maria Regina & LEMOS, Mauro Borges. *A rota do capital agrícola em Minas Gerais na década de oitenta. Ensaio Econômico CEDEPLAR*, Belo Horizonte, 1988

NASCIMENTO, Abdias. *Dramas para negros e Prólogos para brasileiro. Antologia de Teatro Negro no Brasil*, Rio de Janeiro, Edição do Teatro Experimental do Negro, 1961

_____, (organização e apresentação), *O Negro Revoltado*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2ª ed., 1982, 1ª ed., 1968

NOGUEIRA, Oracy. *Preconceito de Marca: as relações Raciais em Itapetininga*. Cavalcanti, M.L.V.C. (ed.), São Paulo, Edusp, 1998

OLIVEIRA, Lucia Lippi. *A Sociologia do Guerreiro*, Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1995

- OLIVEIRA, Luis Carlos Ferreira de Sousa. A televisão e a integração do empresariado rural com o complexo agropecuário - o programa « Globo Rural » na região Sul do estado de Minas Gerais. Dissertação de mestrado em Comunicação, UnB, 1986
- ORTEGA, Antonio César. Meio Ambiente e Representação de Interesses na Agricultura do Cerrado Mineiro in Shiki, S. ; Silva, G. J. da e Ortega, A. C. (orgs) - *op. cit* 1997.
- ORTIZ, Renato. *A Moderna Tradição Brasileira. Cultura Brasileira e Indústria Cultural*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1988
- PEIRANO, Marisa. *Anthropology of Anthropology. The brazilian case*, Harvard University, 1980
- PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. *O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios*. São Paulo, Ed. Alfa-Omega, 1976
- _____, *O Campesinato Brasileiro*, Petrópolis, Ed. Vozes, 1973
- _____, Singularidades sócio-culturais do desenvolvimento brasileiro in *Cultura, sociedade rural, sociedade urbana no Brasil*, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1978
- _____, Desenvolvimento das Ciências Sociais na América Latina e contribuição européia. O caso brasileiro, *Ciência e Cultura*, 41(4). 1989
- PÈRET. Rodrigo de Castro Amédée. A questão da sustentabilidade da agricultura nos cerrados in Shiki, Silva e Ortega (orgs), *op. cit*. 1997
- PLACE, Susan E. Society and Nature : Recent Trends in the Study of Latin American Environments in *Latin American Research Review* vol 33 nº 2, University of New Mexico, 1998
- PRADOS, Júlio. 1976-1978. *Paca Tatu Cutia-Não*, São Gotardo
- RAMOS, Alberto Guerreiro. *A Cartilha Brasileira do Aprendiz de Sociólogo*, Rio de Janeiro, Est. de Artes Gráficas, C. Mendes Jr., 1954.
- _____, *Introdução Crítica à Sociologia*, Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1995
- REIS, Elisa. Mudança e Continuidade da Política Rural Brasileira in *DADOS*, Vol.31, nº2, Rio de Janeiro. IUPERJ, 1988
- REMY, Jacques. 1996. La parcelle et la lisière. Eleveurs et animaux dans le Parc du Vercors in *Etudes Rurales* nº 141-142, Paris, EHESS, 1996

RIBEIRO, Antonio Giacomini. O papel do recursos hídricos na sustentabilidade do sistema agroalimentar no domínio dos cerrados do Brasil Central. Estudo de caso: A Bacia do Médio/Baixo Paranaíba no estado de Minas Gerais in Shiki, Silva e Ortega (orgs) - *op.cit.* 1997

RIBEIRO, Berta. O homem nos cerrados in Monteiro, Salvador e Kaz, Leonel (coords) *Cerrado. Vastos Espaços*, Rio de Janeiro, Edições Alumbamento / Livroarte Editora, 1992-1993

RIBEIRO, Ricardo Ferreira. O sertão espiado de fora. Os viajantes estrangeiros descobrem o Cerrado Mineiro na primeira metade do século XIX in *Textos CPDA* .nº1, Rio de Janeiro, UFRRJ, 1997

ROMANO, Paulo Afonso. Depoimento de Paulo Afonso Romano, Presidente da CAMPO (Cia de Promoção Agrícola), Comissão de Agricultura e Política Rural. Câmara dos Deputados, 8/6/1980.

ROTH, Günther, SCHLUCHTER, Wolfgang. *Max Weber's Vision of History*, London/Los Angeles, University of California Press, 1979

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. A Razão dos Miseráveis, *Jornal do Brasil*, julho, 2001

SCHAMA, Simon. *Landscape and Memory*. Oxford, Harper Collins Publishers, 1995 (Trad. *Paisagem e Memória*, São Paulo, Companhia das Letras, 1999)

SCHEIBE, S.D. Ações Públicas e Cerrados : problemas e alternativas in *Ocupação do cerrado: alguns aspectos do POLOCENTRO*, Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, 1985

SEGALA, Lygia. Itinerância fotográfica e o Brasil pitoresco in *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, nº 27, IPHAN/Minc, 1998

SEIXAS, Annick B. G. Scaillet. O rural na Globo: a construção simbólica do conhecimento científico e tecnológico. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 1990

SHIKI, Shigeo. Sistema agro-alimentar no Cerrado Brasileiro: caminhando para o caos ? in Shiki, S. ; Silva, G. J. da e Ortega, A. C. (orgs) - *Agricultura, Meio Ambiente e Sustentabilidade do Cerrado Brasileiro*, op. cit. 1997

SIGAUD, Lygia. Para que serve conhecer o campo in MICELI, Sergio (org.) *Temas e problemas da pesquisa em ciências sociais*. São Paulo, IDESP / Rio de Janeiro, Sumaré. 1992

SILVA, José Graziano da. *A modernização dolorosa*, Rio de Janeiro, Zahar, 1982

_____, O novo rural brasileiro in SHIKI, S. ; SILVA, J. G. da ; ORTEGA, A.C. (orgs), *Agricultura, Meio Ambiente e Sustentabilidade do Cerrado Brasileiro*, op.cit. 1997

SIMMEL, Georg. *Sociologia*, Buenos Aires, Esparsa-Calpe, 1939

_____. *Philosophische Kultur*, Berlim, Wagensbachs Taschenbücherei, 1986.

SORJ, Bernardo. *Estado e Classes Sociais na Agricultura Brasileira*, Rio de Janeiro Zahar, 1980

_____, *A nova sociedade brasileira* Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000

SOUZA, Jessé. *A Modernização seletiva. Uma reinterpretação do dilema brasileiro*, Brasília, Ed. UNB, 2000

. VEIGA, José Eli da. Perspectivas Nacionais do Desenvolvimento Rural in Shiki,S ; Silva, J.G.da ; Ortega, A. C. (orgs.)- *Agricultura, Meio Ambiente e Sustentabilidade do Cerrado Brasileiro*, op. cit.

_____, O padrão Binswanger de agricultura bem-sucedida in *A face rural do desenvolvimento. Natureza, território e agricultura*, Porto Alegre, Editora da Universidade/ UFRGS, 2000

VIANNA, Luis Werneck. *A Revolução passiva*, Rio de Janeiro, Revan, 1997

VILLAS BÔAS, Glaucia. O tempo da Casa Grande, *Dados*, Rio de Janeiro, vol 31, n.3, 1988

_____. *O Sentido das mudanças na Sociologia dos anos 50. Trabalho apresentado na XIII Reunião Anual da ANPOCS, Caxambu, Minas Gerais. 1989*

_____. *A Vocação das Ciências Sociais. Um estudo de sua produção em livro*. USP. 1992

_____. Das Dilemma der brasilianischer Sozialwissenschaftler, in Detlev Schelsky , Ruediger Zoller (org.) *Brasilien. Die Unordnung des Fortschritts*, Frankfurt a/M Vevuert Verlag, 1994

_____. Passado arcaico, futuro moderno. a contribuição de L A Costa Pinto para a sociologia das mudanças sociais in *Ideais de Modernidade e Sociologia no Brasil* op. cit. 1999 (a)

_____. Entre a Tradição e a contemporaneidade, in *Agruras e Prazeres de uma pesquisadora....op.cit.* 1999 (b)

_____. A Recepção da sociologia alemã no Brasil: notas para uma discussão, *BIB*, RJ. N. 44, 1997, p. 73/80

_____, de Berlim a Brusque, de São Paulo a Nashville: a sociologia de Emílio Willems entre fronteiras, *Tempo Social, Rev Sociologia, USP*, vol. 12, nov. 2000 pg. 171/185

_____, Ascese e prazer. Weber vs. Sombart. *LUA NOVA*, São Paulo, n. 52, 2001, p.173/196.

_____, Os portadores da síntese. A recepção de Karl Mannheim no Brasil. (em preparo para publicação)

WAIZBORT, Leopoldo. *As Aventuras de Georg Simmel*, São Paulo, Ed. 34 Letras, 2000

WEBER, Max. *Soziologie. Weltgeschichtliche. Analysen Politik.* (org) Winckelmann. Johannes. Stuttgart, Alfred Kröner Verlag, 1956

_____, *Wirtschaft u. Gesellschaft. Grundriss der verstehenden Soziologie.* Tuebingen, Mohr, 1985

_____, *Die Protestantische Ethic*, I e II, Johannes Winckelmann (org.) Gütersloh. Gütersloher Verlagshaus, 1984

WEGNER, Robert. *A Conquista do oeste. A Fronteira na obra de Sérgio Buarque de Holanda*, Belo Horizonte, Ed. da UFMG, 2000

WILLEMS, Emílio. *Cunha. Tradição e Transição em uma cultura rural do Brasil*, São Paulo, Secretaria da Agricultura, Diretoria de Publicidade Agrícola, 1947; 2ª ed. *Uma vila brasileira. Tradição e Transição*, São Paulo, DIFEL, 1961

WILLIAMS, Raymond. *Resources of Hope*. Londres, 1989